

	TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)	Preencher quando não houver etiqueta	
		Paciente:	
	PARTO NORMAL	Data de Nascimento:	
		Prontuário:	

Descrição do Procedimento / Objetivos / Riscos e Benefícios

O QUE É UM PARTO NORMAL? É quando o parto tem início de forma espontânea e o nascimento ocorre por via vaginal. Deve ser sempre oferecido como a primeira opção nos casos das gestações de baixo risco, por trazer benefícios para a mulher e para o bebê.

QUAIS AS VANTAGENS DE UM PARTO NORMAL? Para a mulher, favorece uma recuperação mais rápida e satisfatória, facilitando o auto-cuidado e o cuidado com o bebê. Como é fisiológico, a descida do leite ocorre mais rapidamente. Auxilia também na contração uterina evitando hemorragias. Para o bebê, as vantagens incluem uma menor taxa de problemas respiratórios, pois favorece a expulsão do líquido amniótico dos pulmões, ajuda o bebê a adquirir imunidade (reduzindo infecção e reduz asma no futuro e diabetes tipo I, por exemplo), e facilita o aleitamento materno.

QUAIS OS RISCOS DE UM PARTO NORMAL? O trabalho de parto é doloroso e durante o processo, podem surgir algumas intercorrências não esperadas, por isto todo o trabalho de parto é acompanhado por um profissional capacitado para prestar assistência nestes casos. Pode haver parada na progressão do parto, desproporção entre o tamanho do bebê e o canal do parto ou o bebê pode apresentar sinais de sofrimento e risco de lesão cerebral durante o parto. O risco de óbito para a mãe é baixo e para o recém-nascido é menor ainda.

Além da cicatriz nos casos em que for realizada a episiotomia e o risco de queleide ou deiscência (abertura de pontos) no local de sutura, é esperado que sinta dor no pós-operatório que será manejada com analgésicos. Há um risco de infecção no pós-parto (cerca de 1-3,4% dos casos), sendo mais comum no local da cirurgia, podendo acometer também o útero (endometrite, que é vinte vezes mais comum na cesariana que no parto normal, sendo ainda maior na cesariana não eletiva) ou a infecção pode se manifestar por abscessos (cistos com pus) no abdome. Devido à queda da imunidade pelo parto e cirurgia a gestante estará mais predisposta a infecções após a cirurgia, sendo as mais comuns as pulmonares. Raramente estas infecções podem se agravar, evoluindo para sepse e até óbito. Há um risco aumentado de hemorragia (2% das gestantes) e necessidade de transfusão de sangue. Depois da cirurgia ainda existe o risco de tromboembolismo (sangue coagulado em um membro podendo migrar para pulmão: embolia pulmonar). A longo prazo, existe um risco de incontinência urinária e dispareunia. O risco de óbito da mãe ou do feto durante o procedimento é muito baixo, mas existe um risco de cerca de 1% de um RN nascer com problemas graves ou mesmo um risco menor de apresentar dificuldade respiratória ao nascer.

O QUE SERÁ FEITO CASO ACONTEÇA ALGUMAS DESTAS COMPLICAÇÕES? Durante o parto, pode haver necessidade de alguma intervenção, com a finalidade de preservar as condições ideais para a mãe e para o feto no momento do nascimento, sem desconfigurar o parto como sendo normal. O risco desta complicações é maior no primeiro parto (nulíparas). Os principais procedimentos que podem ser indicados são: a) uso de medicamentos para desencadear, coordenar ou estimular as contrações uterinas (hormônio ocitocina), b) necessidade de analgesia ou anestesia locorregional para redução da dor (cerca de 15 – 35 % dos casos); c) realização de amnioscopia ou amniotomia (que é a rotura artificial da bolsa das águas para avaliação do líquido); d) monitorização do parto por meio de avaliações repetidas e às vezes a cardiotocografia que serve para registro das contrações do útero e da frequência cardíaca do feto e sinais de sofrimento; e) episiotomia, que é um corte realizado na lateral vaginal para proteger nos casos de risco de lesão grave no períneo ou quando se suspeita de sofrimento do feto e se quer acelerar o período expulsivo (esperado entre 3-10% dos partos); f) episiorrafia e revisão do parto, que é o fechamento (por meio de pontos) de lacerações que fiquem após o parto; g) ainda uso de procedimentos para acelerar a expulsão do bebê em risco, como o uso do fórceps (neste último caso casos, o parto normal passará a ser chamado de parto vaginal operatório ou instrumental, indicado em 2-8% dos partos).

E TEM RISCO DE PRECISAR FAZER CESARIANA? Sim, todo parto espontâneo, seja por manifestação autônoma da paciente ou mais comumente por indicação médica, pode ser interrompido e realizado cirurgia cesariana (necessário em 2-10% dos partos). Geralmente isto acontecerá quando aparecerem intercorrências que coloquem em risco a vida da mãe ou da criança. Podemos citar como exemplo: mãe evoluindo com complicações de alto risco relacionadas a diabetes, hipertensão ou hemorragias; desproporção entre o canal de parto e tamanho do bebê; trabalho de parto parado por falha no processo natural; caso seja identificado placenta prévia (placenta se posiciona na frente do canal do parto); quando a placenta descola antes do nascimento do bebê; se o feto estiver em posição de risco para parto normal (deitado ou sentado por exemplo); parto de risco com dois ou mais fetos (gêmeares); ou ainda em situações onde o feto apresente sinais de sofrimento, indicando redução da oxigenação cerebral; quando o cordão umbilical sai antes do bebê; e quando haja risco de transmissão de doenças para o feto durante o trabalho de parto normal.

E SE ALGO NÃO CORRER COMO O ESPERADO? Neste caso, concordo e autorizo meu médico a realizar, durante minha internação, todos os atos necessários para preservar minha vida, inclusive transfusão de sangue ou hemocomponentes e a utilizar a técnica cirúrgica mais indicada para a situação.

	TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)	Preencher quando não houver etiqueta	
		Paciente: _____	
	PARTO NORMAL	Data de Nascimento: _____	_____
		Prontuário: _____	_____

DEVE SER PREENCHIDO PELO PACIENTE OU RESPONSÁVEL

Diante do exposto, declaro que li e entendi os riscos e benefícios referentes ao procedimento, tendo a oportunidade de esclarecer minhas dúvidas. Também entendi que, a qualquer momento e sem necessidade de explicação, poderei revogar este consentimento e desistir do procedimento proposto, sem qualquer penalização ou prejuízo do meu cuidado.

() PACIENTE () RESPONSÁVEL – Neste caso, preencher grau de parentesco.

Nome Legível: _____

Assinatura: _____ Grau de Parentesco: _____

Identidade: _____

Aracaju ____ / ____ / ____

DEVE SER PREENCHIDO PELO MÉDICO

Declaro que esclareci todas as dúvidas pertinentes ao paciente e/ou responsável legal e fiquei à disposição para responder perguntas. De acordo com meu entendimento, o paciente e/ou seu responsável legal está em condições de compreender o tratamento proposto.

Assinatura e carimbo do profissional: _____

Aracaju ____ / ____ / ____

CONSENTIMENTO NÃO OBTIDO: Emergência e Urgência

Devido ao quadro clínico grave do paciente, em urgência ou risco iminente de morte, não foi possível fornecer ao mesmo ou ao seu responsável as informações necessárias para a obtenção deste consentimento informado. Assim, baseado no melhor julgamento clínico e respaldado pelas melhores práticas médicas, realizei e registrei em prontuário o motivo da necessidade do procedimento em caráter emergencial e os procedimentos necessários e adequados para melhorar a situação clínica do paciente.

Assinatura e carimbo do profissional: _____

Aracaju ____ / ____ / ____